

Estado lidera número de mulheres mortas no País

O Espírito Santo atingiu o topo de um ranking preocupante em relação a mortes violentas no Brasil. Os dados divulgados, ontem, pela pesquisa de Registro Civil do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2005 mostra que no Estado a taxa de mortalidade entre mulheres jovens é de 27,4 para cada grupo de 100 mil habitantes.

Em 2004, o Espírito Santo estava em sétimo lugar, com uma taxa de 22,6 mortes de mulheres, entre 15 e 24 anos, para cada grupo de 100 mil pessoas. O dado preliminar aponta uma situação grave, pois mostra uma presença maior de jovens meninas na criminalidade.

Na opinião do chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), o delegado Danilo Bahiense, o número de mulheres envolvidas nos crimes aumentou na Grande Vitória, principalmente no tráfico de drogas.

“As mulheres preferem os tipos de crime que dão um lucro mais fácil e que elas não precisam usar a violência, como tráfico de drogas e estelionato.

Mas a maioria dos homicídios na Grande Vitória, cerca de 80%, estão ligados ao tráfico de drogas”, revelou Danilo Bahiense.

Além disso, o chefe da DHPP destacou a alta incidência de adolescentes no tráfico.

“Recentemente, nós fizemos uma operação em que uma menina de 14 anos foi apreendida e ela confessou para mim que era a chefe da boca-de-fumo”, contou Bahiense. Do total de assassinatos cometidos na Grande Vitória este ano, das 900 vítimas, 80 foram mulheres. O delegado revelou que houve um ligeiro acréscimo em relação ao ano passado.

Na Serra, das 255 mortes, 24 foram mulheres. Já Cariacica, foram 18 mulheres mortas. Em Vila Velha, o terceiro lugar no ranking, dos 191 homicídios, 13 foram do sexo feminino. Em Vitória, dos 150 casos, 15 foram contra mulheres. Em Viana, das 55 mortes, 7 foram mulheres.

Em relação ao número de mortes de homens, os dados apresentam ligeira redução, mas ainda assim se mostram elevados.

“PREOCUPANTE”

“O número de mulheres mortas está assustando o movimento feminista. Sabemos que é uma realidade preocupante. Sabíamos que o Estado estava numa situação crítica, mas não tínhamos idéia que estávamos liderando o ranking.

O mais assustador é encarar que a maioria das mortes não tem punição, o que contribuiu ainda para os crimes dessa natureza acontecerem. Isso é o mais grave. As autoridades devem estar com olhar mais atento.”

Depoimento da advogada e presidente da OAB- Mulher, Ivone Vilanova (foto).

Arquivo/AT

